

AGROGESTÃO SUSTENTÁVEL: CULTIVANDO SOLUÇÕES GERENCIAIS NO CAMPO E QUALIDADE NAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS

[1]BRANDÃO, S.S.S.[1]; BRITO, M.T.[2]

Introdução: A agricultura familiar é um dos principais pilares do abastecimento alimentar no Brasil e desempenha um papel essencial na economia rural da região Noroeste de Minas, embora muitos produtores enfrentem desafios na gestão eficiente de suas atividades, incluindo planejamento da produção, gestão da qualidade, controle de custos, comercialização e acesso a recursos financeiros. Caracterizada pela gestão direta da produção realizada predominantemente pela família (Guanziroli; Buainain; Di Sabbato, 2012), a agricultura familiar, consolidou-se no Brasil nos anos 1990, especialmente com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF (Navarro, 2010). Embora fortemente influenciada pelas necessidades e ideais do núcleo familiar, observa-se uma transição na racionalidade do agricultor, que hoje busca alinhar os interesses da família às tendências do mercado, visando maior inserção socioeconômica e rentabilidade (Baiardi, 2014; Wanderley, 2001). Destarte, o planejamento estratégico, permite aos agricultores familiares estabelecerem metas claras e desenvolverem estratégias para alcançá-las, considerando as especificidades do meio rural, que de acordo com Avelino et al. (2021) trata-se de uma ferramenta vital para a organização e tomada de decisões nessas propriedades, contribuindo para a melhoria da gestão e da competitividade no setor agrícola. Sobre as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA), elas representam uma inovação nas relações entre produtores rurais e consumidores urbanos, promovendo circuitos curtos de comercialização e fortalecendo práticas coletivas de cooperação. Junqueira e Moretti (2018) destacam que as CSAs contribuem para o desenvolvimento socioeconômico endógeno, revalorização das culturas alimentares territoriais e promoção do comércio justo, além de atuarem como tecnologias sociais que fortalecem a sustentabilidade e o meio ambiente. Este projeto de extensão Agrogestão sustentável: cultivando soluções gerenciais no campo e qualidade nas atividades agrícolas, surgiu da necessidade de oferecer suporte à essas famílias no distrito de Sagarana, no município de Arinos (MG) e, contribuir para a profissionalização da gestão agrícola. Observa-se no contexto local o protagonismo das mulheres na organização da produção e comercialização dos produtos, o que é uma prática inspirada em modelos de CSA, que tem promovido não apenas geração de renda, mas também fortalecido vínculos comunitários, valorizado os saberes locais e estimulado a produção sustentável. Nesse sentido, o projeto teve como objetivo propor uma capacitação gerencial para agricultores familiares no distrito de Sagarana, no município de Arinos (MG), visando promover a sustentabilidade econômica da agricultura local e a melhoria da qualidade de vida no campo das comunidades rurais atendidas.

Descrição da experiência: Esse trabalho é fruto do projeto de extensão Agrogestão sustentável: cultivando soluções gerenciais no campo e qualidade nas atividades agrícolas, do curso de Administração IFNMG campus Arinos/MG, desenvolvido por acadêmicos do 6º período 1/2025 sob orientação docente, em parceria com a associação de agricultoras no distrito de Sagarana em Arinos/MG, no projeto CSA do Centro de Referência em Tecnologias Sociais do Sertão – CRESERTÃO, com o objetivo de capacitar agricultoras e familiares de

[1] Docente do curso de Administração do IFNMG – *Campus* Arinos; [2] Técnico Administrativo em Educação do IFNMG – *Campus* Arinos.



comunidades rurais por meio de uma estrutura metodológica de formação gerencial, com foco na sustentabilidade econômica da agricultura local, contribuindo para a profissionalização da gestão agrícola. Essa pesquisa teve abordagem qualitativa, com realização de pesquisa exploratória de caráter descritivo. Conforme Gil (2002), a pesquisa qualitativa é adequada para a compreensão aprofundada de fenômenos sociais e econômicos, especialmente em contextos de cidades pequenas enquanto a pesquisa descritiva visa mapear as dificuldades enfrentadas pelos empreendedores e identificar as estratégias aplicadas por aqueles que alcançaram sucesso. Foi realizada pesquisa bibliográfica com levantamento dos temas centrais do projeto como planejamento da produção agrícola, gestão da qualidade e de custos, crédito agrícola e comercialização. Para a coleta de dados, foi realizado uma pesquisa exploratória, com visita técnica à comunidade rural, permitindo observação direta e contextualização das necessidades locais. Nessa etapa, foi feita a aplicação de entrevistas semiestruturadas às agricultoras consentidas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de ambas, abordando as práticas de gestão e os desafios enfrentados em suas unidades agrícolas. Após a análise dos dados, os acadêmicos organizaram e conduziram um workshop participativo na própria comunidade em 12/07/2025, para apresentar o relatório diagnóstico com as propostas de soluções aos problemas identificados nos processos de produção em cada unidade agrícola produtiva contemplada no projeto. Como resultado, foram desenvolvidas e apresentadas soluções gerenciais personalizadas, organizadas por áreas temáticas que incluíram no planejamento da produção: orçamentos de equipamentos e utensílios para área de plantio, e proposta de financiamento com linhas de crédito voltadas à agricultura familiar; planilhas para levantamento de custos de produção, controle fluxo de caixa, controle de contas a pagar e a receber; na área da gestão da qualidade foi sugerida uma cartilha de boas práticas de produção, armazenagem e comercialização; na área de comercialização, foi sugerido a ampliação da carteira de clientes na cidade de Arinos e foi realizado o diagnóstico de redes sociais, com oferta de um plano de postagens bem como a criação de um perfil modelo, no Instagram.

Discussão: A partir da constatação da ausência de registros formais, a falta de mapeamento dos custos reais de produção, controle de estoques, controle de vendas, controles financeiros, dentre outros, o que é um cenário comum em pequenos empreendimentos, conforme aponta Martins (2010), estruturou-se a intervenção por meio de ferramentas de controle com a sugestão de planilhas elaboradas no Excel, cartilhas para acompanhamento da qualidade dos processos e para a gestão das redes sociais. O registro sistemático na planilha de compras cumpre a função de agrupar e mensurar os custos variáveis da produção, em contrapartida, o controle de vendas documenta a receita incremental do período, essa estruturação do fluxo de informações alinha-se aos preceitos de Gitman (2010), que identifica o monitoramento preciso das entradas e saídas de recursos como o requisito básico para a gestão do capital de giro e para a manutenção da liquidez do empreendimento no curto prazo. Conforme abordado no workshop, a resistência associada à ausência de hábitos de registro escrito foi abordada na oficina por meio de dinâmicas práticas e da apresentação do diagnóstico geral. O preenchimento assistido das ferramentas gerou a compreensão sobre a relação de causa e efeito entre as decisões produtivas e os resultados financeiros, fundamentando a autonomia gerencial das agricultoras. Sob a perspectiva da formação acadêmica, a realização do projeto de extensão permitiu a aplicação de conceitos de custos fixos e variáveis, de fluxo de caixa em um cenário real caracterizado pela ausência de dados históricos. Para os discentes, foi uma oportunidade exercitarem habilidades de planejamento, comunicação e trabalho coletivo. A experiência demonstra a importância do papel da extensão universitária como mecanismo de integração entre o aprendizado teórico e as demandas práticas da sociedade.

Considerações finais: O resultado alcançado na realização do projeto, construído de forma coletiva, através de trocas, viabilizou a identificação das demandas locais e o desenvolvimento de soluções compatíveis com a



rotina operacional nas unidades produtivas. Os instrumentos desenvolvidos e personalizados pelos acadêmicos ao modelo de negócios das agricultoras, constituem ferramentas replicáveis que possibilitam a continuidade dos controles de gestão de forma autônoma pelas produtoras, mesmo após o término da intervenção acadêmica. Como limitações da pesquisa, destacam-se a restrição temporal do período de intervenção e a inexistência de séries históricas de dados quantitativos nas unidades produtivas, fatores que impediram a realização de análises comparativas e projeções de longo prazo. Como propostas para o desdobramento deste trabalho, recomenda-se o estabelecimento de oficinas periódicas de monitoramento para avaliar a aderência ao uso das planilhas e corrigir eventuais desvios de preenchimento; a ampliação do conteúdo programático da cartilha informativa com novas seções técnicas explicativas para a formulação de um modelo de gestão rural integrado.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Soluções gerenciais. CSA. Extensão universitária.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), ao Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Montes Claros (PROINIC), ao IFNMG Campus Arinos, a Prefeitura Municipal de Arinos, à associação de agricultoras no distrito de Sagarana em Arinos/MG, no projeto CSA do Centro de Referência em Tecnologias Sociais do Sertão – CRESERTÃO.

Referências:

AVELINO, A. A. C.; LACERDA, F. D.; DOURADO FILHO, S. L.; PEREIRA, M. R. *Agricultura familiar e planejamento estratégico: conceitos e reflexões*. Instituto Federal Goiano, 2021.
Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2620/1/TCC%2014.07.pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

BAIARDI, A. Gênese e Evolução da Agricultura Familiar: desafios na realidade Brasileira e as particularidades do Semiárido. Rev. Econ. NE, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 143-156, 2014.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUANZIROLI, C. E.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A. Agricultura familiar no Brasil: 1996 e 2006. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, Piracicaba, v. 50, n. 2, p. 351-370, 2012.

JUNQUEIRA, A. H.; MORETTI, S. L. A. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 26, n. 3, p. 517-538, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.36920/esa-v26n3-2. Acesso em: 25 abr. 2025.

VALADARES, A. A.; ALVES, F.; GALIZA, M.; SILVA, S. P. *Agricultura familiar e abastecimento alimentar no contexto do Covid-19: uma abordagem das ações públicas emergenciais*. Brasília: IPEA, Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, 2020. (Nota Técnica, n. 69). Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/9996. Acesso em: 10/04/2025